

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DO FENÔMENO DA TRANSLINGUAGEM POR PARTE DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS: um olhar para o "Criolês" em Cascavel-PR

BINI, Renan Paulo¹
WEISHEIMER, Irací Casemiro²
PIZZATTO, Solange Goretti Moreira³

Resumo - O acolhimento de imigrantes haitianos está em crescimento no Brasil desde fevereiro de 2010, devido ao terremoto que abalou impetuosamente o Haiti. O objetivo deste trabalho é problematizar questões relacionadas às práticas comunicativas contemporâneas no contexto dos processos de globalização e compreensão de práticas comunicativas híbridas, além de considerar como este fenômeno influencia na realidade linguística atual de Cascavel-PR. Defende-se a necessidade de os professores observarem as singularidades das práticas comunicativas da comunidade haitiana de forma respeitosa; e de não incentivarem o apagamento da língua crioula ou da mistura de ambos os idiomas, que denominamos nesta proposição como “criolês”.

Palavras-chave: Criolês. Translinguagem. Escolas Públicas. Haiti.

Introdução

De acordo com Moita-Lopes (2013), o linguajar como sinônimo de mistura de línguas (fala e escrita) está em crescimento. Este processo pode ser explicado devido à imigração constante para o país. Considerando a importância e os desdobramentos deste fenômeno, principalmente em ambiente escolar, pretende-se, neste artigo, tecer reflexões sobre a translinguagem (CANAGARAJAH, 2013) por meio da interação entre as línguas portuguesa e crioula haitiana na cidade de Cascavel-PR. A partir do fenômeno, pretende-se discutir sobre a importância da compreensão deste por parte dos professores de escolas públicas.

Parte-se da perspectiva de que, mesmo que não dominem esta concepção teórica, é necessário que os profissionais da educação compreendam a língua e sua importância a partir das situações comunicativas e não como um sistema engessado em que desvios na estrutura

¹ Doutorando em Letras na Unioeste; Mestre em Letras; Especialista em Marketing, Propaganda e Vendas; Graduado em Jornalismo; Acadêmico do Curso de Letras Português/Italiano da Unioeste. E-mail: renanpaulobini@hotmail.com.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestre em Letras na Unioeste; Especialista em Educação Especial; Graduada em História e em Pedagogia. E-mail: iracw@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestranda em Letras na Unioeste; Especialista em Educação a Distância com Ênfase na Formação de Tutores e em Formação continuada de professores de língua inglesa; Graduada em Letras Português/Espanhol. E-mail: Solange.pizzatto@hotmail.com.

sintática, semântica, morfológica, fonético-fonológica ou lexical sejam compreendidos como erros.

Entendemos que a língua é reflexo da cultura e de outras convenções sociais e econômicas, sendo atravessada por crenças e atitudes ideológicas e por relações de poder. Essas relações de poder, como veremos a seguir, fazem, por exemplo, com que haitianos oriundos de comunidades mais abastadas prefiram utilizar o francês ao crioulo. E observa-se que essas relações podem influenciar o olhar dos professores pertencentes a uma comunidade com determinadas características linguísticas majoritárias sobre minorias.

Sobre a influência dessas relações de poder sobre a língua portuguesa no Brasil, apontamos os estudos de Tarallo (2005). Segundo o pesquisador, a língua-padrão no Brasil, desde a época de colonização, sempre esteve ligada à variedade utilizada pelas classes elitizadas. Ainda, segundo o pesquisador, evidencia-se que os diferentes falares podem ser observados não apenas a partir das delimitações geográficas ou entre a dicotomia rural x urbano, mas é influenciada principalmente a partir da posição social dos indivíduos (considerando condições de acesso a bens culturais, materiais e simbólicos).

Considerando o recorte selecionado para reflexão nesta proposição, destaca-se que após uma terrível catástrofe natural que ocorreu em 2010, no Haiti, o Brasil tornou-se um dos países de preferência dos haitianos na escolha para recomeçar suas vidas. Paralela a esta realidade, nota-se que pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento buscam cada vez mais refletir sobre a importância da inclusão das minorias que foram silenciadas pelos discursos dominantes nos espaços transnacionais.

Carregados de preconceitos construídos durante séculos, a língua ainda é vista por muitos como um motivo para separar e fragmentar. Com a presença cada vez mais de estrangeiros e aqui, em especial, dos haitianos, este artigo objetiva refletir sobre o espaço escolar, como ambiente que une, que integra, que transforma para a justiça social, sendo papel dos professores contribuir para que os alunos imigrantes aprendam a língua portuguesa e suas convenções normativas, porém, sem que haja o apagamento desta língua e sem que estes alunos considerem sua língua como inferior.

Assim, pretende-se, com este trabalho, fazer uma análise bibliográfica sobre o histórico da presença dos haitianos no Brasil, a língua crioula, bem como fazer algumas considerações sobre língua, fala, translinguagem e o papel da escola. Na sequência, serão apresentadas

reflexões sobre o fenômeno da translinguagem no município de Cascavel-PR a partir do contato entre a Língua Portuguesa e o Crioulo Haitiano.

Considerações sobre Língua, Fala, Translinguagem e o Papel da Escola

Segundo Marcuschi (2005, p. 49), “nossa condição humana é inegavelmente paradoxal. Ao tentarmos conhecer mais sobre como e o que conhecemos, agimos como se quiséssemos, numa atitude münchauseniana, arrancarmo-nos do pântano da ignorância puxando-nos pelos cabelos”. Apesar de esse pensamento parecer paradoxal, uma vez que ninguém pode despir-se de sua condição cognitiva para tentar observar essa condição, vale a pena pensar sobre a questão, pois, de acordo com o pesquisador, somos animais amarrados em teias de significados que nós mesmos tecemos.

Inicialmente, segundo Soares, Lombardi e Salgado (2016, p. 213), precisamos destacar que, quando nos referimos à “língua”, estamos falando de línguas “como entidades políticas, que representam diferentes Estados governamentais – o que não quer dizer que existam apenas dentro de uma “fronteira” geográfica, as quais podem se dissolver num continuum, de forma gradual e imperceptível”. Ainda, para os pesquisadores, deve-se reconhecer a “fluidez e a dinamicidade com que recursos e fragmentos dessas línguas podem ser usados em diferentes meios ambientes por todo o mundo.

Considerando o processo de aquisição da linguagem, de acordo com Cagliari (2002), a criança aprende a falar, pois convive com outras pessoas em comunidade e porque tem uma faculdade da linguagem. Segundo o autor, este aprender a falar depende da racionalidade que é dada a todo ser humano pela natureza e pela interação com outras pessoas. Além disso, também é influenciado pela comunidade em que a criança está inserida, ou seja, sua fala incorpora e adquire características da linguagem oral das pessoas inseridas naquele contexto.

Neste processo, sabe-se que os sons de uma palavra isolada não passam de meros sons, e que para serem compreendidos como sons de uma palavra concreta, é necessário que pertençam a um sistema linguístico, a uma língua. A língua, por sua vez, não é formada de sons isolados e sim de estruturas que se juntam e formam sons, que reproduzem palavras, frases, etc. Assim sendo, as crianças aprendem a falar ouvindo. No decorrer do processo, essa criança começa a reproduzir aquilo que ouve, essa atitude é social.

Quando a criança entra na escola pela primeira vez, traz consigo a língua que usa em sua casa e no meio social onde está inserida. Desta maneira, nos deparamos com diversas linguagens em uso pelos alunos, o que gera uma grande heterogeneidade linguística. Esse fenômeno, segundo Aguilera (2009, p.106), pode ser considerado “um traço definidor da identidade do grupo (etnia, povo)”. Partindo desta perspectiva teórica, podemos afirmar que o léxico, a semântica e a sintática da língua portuguesa refletem nossa história e a nossa cultura. Assim, a translinguagem aqui discutida é um fenômeno natural e importante para que a língua continue usual e refletindo as necessidades de quem as utiliza.

Considerando as crianças haitianas no município de Cascavel, por exemplo, admite-se que estão inseridas em um ambiente de translinguagem. Essa afirmação é possível uma vez que elas têm contato com o crioulo haitiano no contexto familiar, mas, ao mesmo tempo, também incorporam o léxico da língua portuguesa em seu falar a partir do contato com toda a produção cultural da mídia, os serviços públicos do país, além do contato com outros brasileiros.

No Brasil, todos os residentes do país, sejam eles brasileiros ou estrangeiros, devem ter acesso à educação, o que traz um novo desafio para a organização escolar. Muitos destes imigrantes possuem filhos em idade escolar, e estas crianças e adolescentes então chegando à rede municipal de ensino. A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988, s.p.), no art. 205, assevera que: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Atualmente, vive-se um momento de extrema valorização dos Direitos Humanos, porém, nem sempre se consegue fazer valer estes direitos. O caput do artigo 5º da Constituição Federal diz que os direitos fundamentais são assegurados aos “brasileiros e estrangeiros residentes no País” (BRASIL, 1988, texto digital). Paralela a esta realidade, observa-se que os professores não estão preparados para receber os imigrantes que não falam a língua portuguesa, pois, em sua formação inicial e continuada, muitas vezes, não recebem orientações sobre como garantir que esta inclusão ocorra na prática.

Sobre essa realidade escolar, Fritzen (2008) destaca que o preconceito decorrente do contato entre a língua eleita como padrão e línguas minoritárias, como é o caso do crioulo haitiano ou de possíveis situações comunicativas transidiomáticas, reflete conflitos linguísticos que ultrapassam as barreiras da escola. Segundo a autora, nas escolas, além da presença de diferentes alunos, observa-se que trabalham professores e funcionários da comunidade local e

de outros bairros, assim, conflitos linguísticos externos estão sempre latentes e às vezes podem vir à tona.

Para melhor compreender o fenômeno da translinguagem, recorremos a Canagarajah (2013, p. 70), que compreende as línguas como “práticas comunicativas e não como variedades estáveis”. Essa visão teórica nos possibilita observar fenômenos linguísticos a partir de um contexto mais amplo, considerando as transformações das práticas comunicativas a partir das transformações culturais motivadas, por exemplo, por migrações, como é o caso do nosso objeto de pesquisa neste artigo.

Para Garcia (2013, p. 355), a translinguagem “não é simplesmente uma adaptação passiva a uma ou duas línguas autônomas, mas o surgimento de práticas linguísticas novas e complexas”. Apesar deste estudo ser superficial e ainda introdutório, considerando a presença da comunidade haitiana em Cascavel, por exemplo, destaca-se que as situações comunicativas daqui podem passar a influenciar na transformação da língua, motivando não apenas a incorporação do léxico a partir de palavras não presentes no idioma, mas também na incorporação e na transformação de características fonético-fonológicas ou sintáticas antes não observadas no crioulo haitiano.

De acordo com Moita Lopes (2013), as concepções teóricas tradicionais, que compreendem a língua como um sistema autônomo, desconsideram o sujeito e apagam suas marcas sócio-históricas e ideológicas. Para o autor, esses conceitos se referem a linguística modernista (que objetiva fabricar uma língua pura). Infelizmente, é possível afirmar que essa ótica ainda impera na formação de professores: Ignora-se o modo como as pessoas constroem a vida social por meio das práticas linguísticas em que estão situadas. Assim, nota-se a importância de os professores compreenderem o fenômeno da translinguagem com o intuito de que os contextos de comunicação singulares possam ser respeitados e que não sofram apagamento.

Segundo o pesquisador, é preciso ter a visão de uma linguagem como prática local, por meio da qual as línguas são um produto de atividades profundamente sociais e culturais. Para referir as práticas linguísticas, é preciso compreender a língua como um fazer regulado tanto por contextos sociais como sistemas subjacentes, ou seja, para Moita Lopes (2013), é a prática que faz a língua existir. Além disso, deve-se compreender que pessoas e textos são móveis e que as identidades encontram-se em contínua construção e ação.

Moita Lopes (2013) aponta como exemplos de translinguas contemporâneas o Portinglês (mistura entre o Português e o Inglês) e Espontinglês (mistura entre o Espanhol, Português e o Inglês). Segundo o pesquisador, essas situações comunicativas ocorrem a partir do contexto de superdiversidade. Essa superdiversidade está amparada nas migrações e também nos avanços da tecnologia. Sobre os avanços tecnológicos, deve-se destacar que a maior parte das tecnologias informáticas em uso no país são importadas, e que muitos dos equipamentos e *softwares* mantêm seus respectivos nomes do país de origem, sendo incorporados pela língua portuguesa, como é o caso da palavra *software*, citada acima.

Considerando a influência das migrações no processo de translinguagem, é importante observar quais grupos étnicos migram para o Brasil na atualidade. De acordo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) (2005, s.p.), o Brasil é reconhecido mundialmente pelo seu caráter acolhedor: “O Brasil é um país de asilo e exemplo de comportamento generoso e solidário”. A partir desta convenção, muitos refugiados passam a procurar o Brasil como país de acolhimento, como é o caso dos haitianos. Vejamos o gráfico abaixo elaborado por Bernartte *et. al.* (2015) a partir de dados da Polícia Federal:

Gráfico 1 - Refugiados no Brasil/Países com mais pedidos de refúgio

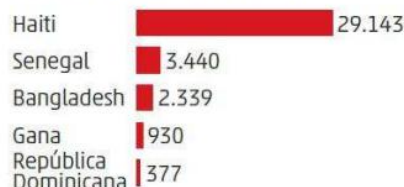
OS REFUGIADOS NO BRASIL

Especialistas ressaltam que os números abaixo são os oficiais de solicitação de refúgio na Polícia Federal, mas o número de migrantes no Brasil é maior, considerando que muitos não aderem ao procedimento e ficam na clandestinidade. Outros milhares entram no país com visto de trabalho, pelos aeroportos, o que torna desnecessário o pedido de refúgio.



*Até 29 de julho

PAÍSES COM MAIS PEDIDOS DE REFÚGIO*



*O Ministério da Justiça, que administra as informações de pedido de refúgio, não sabe informar em quais Estados os imigrantes estão vivendo. Uma vez feito o pedido de refúgio, eles podem andar livremente pelo território nacional.

Fonte: Bernartte et al. (2015)

Na perspectiva de Bagno (2012), destacamos que a partir do momento em que os professores compreendem esta heterogeneidade linguística, passam a ter uma visão diferenciada sobre a Língua, a entender as diferenças de prestígio entre uma língua e outra,

porém, a entender que não existe uma forma correta ou incorreta, melhor ou pior no contexto oral dialogado utilizado no dia a dia. Segundo o pesquisador, a língua não pode ser considerada “um todo homogêneo, um sistema único, mas sim um polissistema” (BAGNO, 2012, p. 77).

O Crioulo Haitiano

O Crioulo Haitiano é hoje, segundo Silva (2017), a primeira língua oficial da República do Haiti. Segundo a pesquisadora, boa parte da população haitiana também o Francês, uma vez que a língua possui um *status* de maior prestígio. De acordo com Silva,

o crioulo constitui a língua materna de grande parte da ilha. Além do crioulo e do francês, boa parte dos haitianos diz falar e compreender também o espanhol e o inglês. São observadas ainda situações de diferenças dialetais; isto é, a depender da localização geográfica dos departamentos ou estados de origem dos imigrantes, estão presentes na formação linguística dos haitianos outros dialetos do crioulo haitiano. As pesquisas na área mencionam pelo menos três principais dialetos no Haiti: o dialeto do sul, o dialeto do norte e o dialeto do oeste, que inclui a capital. Diferenças dialetais se espalham, assim, pelas regiões da ilha (SILVA, 2017, s.p.).

De acordo com a pesquisadora, o início da língua crioula pode ser considerado uma “incógnita”. O que se sabe é que se constituiu como uma língua de contatos dos escravos de origem africana com os colonos franceses e que se constitui como uma língua social, que se originou a partir da necessidade de interação comunicativa. Traçando um paralelo entre o crioulo haitiano e nosso contexto brasileiro, é possível afirmar que sua origem apresenta semelhanças com a nossa extinta “língua geral”, língua com que mesclava a estrutura da língua portuguesa a línguas indígenas e que também surgiu a partir da necessidade de interação comunicativa, porém, entre padres jesuítas e indígenas. Para Silva (2017),

O francês, língua base, era a língua do superstrato, dominada pela elite e pelos colonizadores, enquanto o crioulo haitiano configurava-se como a língua dos então escravos. [...] O crioulo é frequentemente associado, de forma negativa, por sua relação com pidgins, sendo por vezes interpretado como uma forma simplificada de outras línguas (SILVA, 2017, s.p.).

Na contemporaneidade, Rodrigues (2008) destaca o papel dos meios de comunicação na consolidação da língua crioula, principalmente por meio do rádio:

O crioulo haitiano é a língua mais utilizada no rádio. Este é um dos raros setores onde o progresso do crioulo se deu de modo incontestável, sobretudo a partir de 1986, ano da saída de Jean-Claude Duvalier. Entre cerca de quarenta estações situadas na capital,

as mais regulares dedicam mais da metade do número total de horas de antena a emissões em crioulo. As informações são dadas sistematicamente nas duas línguas. Mesmo que a maior parte delas tenha um nome francês (Radio Antilles Internationales, Radio Cacique, Radio Caraïbes, Radio Céleste, Radio Galaxie, Radio Haiti-Inter, Radio Mélodie, etc.), é o crioulo que domina maciçamente. Nenhuma estação de rádio é monolíngüe francesa. Quanto à televisão, o começo do uso regular do crioulo neste veículo remonta aos anos 1990. Atualmente um terço dos programas é transmitido nessa língua, sendo os outros dois terços divididos entre francês e inglês. Este uso do inglês se explica pelo fato de que um grande número de canais de televisão difundem programas americanos (RODRIGUES, 2008, p. 80).

É importante destacar, aqui, que assim como no Brasil algumas comunidades linguísticas possuem um maior prestígio em seu falar em relação às demais, no Haiti, segundo Silva (2017), essa questão fica bem demarcada, uma vez que o francês possui o *status* de maior prestígio em relação ao crioulo haitiano. A utilização do francês predomina nos lares com maior poder aquisitivo, além de predominar como a segunda língua em algumas escolas do Haiti ou como língua básica em outras escolas.

Rodrigues (2008) afirma que o léxico do crioulo haitiano deriva diretamente do francês, porém, difere muito na sintaxe da língua, na morfologia e na semântica, apropriando esses aspectos de diferentes Línguas Africanas da África Ocidental. Segundo Silva (2017), atualmente, o crioulo é uma língua independente. Destaca-se, também, a incorporação de características de pronúncia mais semelhantes às Línguas Africanas do que o francês.

Breve Relato Histórico da Imigração Haitiana em Cascavel PR

A migração haitiana é o maior fenômeno migratório da década para o país. Mesmo, as preocupações a respeito das condições dos imigrantes não serem recentes, a partir de 2010 estas preocupações foram ampliadas, devido ao aumento dos haitianos no território brasileiro.

Após o terremoto que assolou o Haiti em 2010, houve uma grande onda de emigração neste país e, dada a dificuldade em entrar nos países preferidos como os Estados Unidos, Canadá, República Dominicana e a França, o Brasil passou a ser um dos destinos preferenciais dos migrantes. Porém, mesmo sendo possível a entrada dos haitianos no país, eles enfrentem numerosos desafios, como: língua, educação, trabalho, habitação, políticas públicas, entre outros.

Pelo fato dos haitianos terem vindo ao Brasil devido a uma catástrofe natural, eles não são considerados refugiados, porque refúgio é conferido para vítimas que são obrigados a fugir

de sua terra de origem, em virtude de acontecimentos provocados por perseguições, extremismos, guerras, discriminações de raça, de etnia e de religião, porém, por uma questão humanitária, os haitianos eles se assemelham aos refugiados no que diz respeito a proteção e o acolhimento.

O visto humanitário trata-se de uma licença para a pessoa estrangeira adentrar e continuar no país em caráter de emergência. O governo brasileiro para abrigar os haitianos no Brasil, como eles não eram refugiados, os favoreceu com o visto humanitário respaldado pela Resolução Normativa do Conselho Nacional de Imigração nº 97/ 2012, elenca no seu texto no dispositivo jurídico 1º e no seu parágrafo único que:

Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro. Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido naquele país em 12 de janeiro de 2010.

Os haitianos ao ingressar no Brasil de maneira legal, adquirem documentação podendo se valer dos direitos, respaldado pela Constituição Federal de 1988, no dispositivo constitucional 5º, caput, que descreve que todos os indivíduos têm o direito de tratamento igual pela lei, como diz: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (1988)”.

Esse artigo ratifica o amparo constitucional aos brasileiros e aos estrangeiros. Contudo na prática nem sempre é assim, pois antes de sair do seu país, muitos tinham casa própria, trabalho, tinham famílias constituídas e de repente, passam a ter que sujeitar as normas sociais e culturais de outra população. Questões como a língua, alimentação, vestuários, trabalho e escolarização para si e filhos, podem tornar mais delicada a situação dos imigrantes haitianos.

A mão de obra desses imigrantes tem interessado muito o empresariado brasileiro, principalmente em São Paulo, Paraná e Santa Catarina (BARROS; MARCHINI, 2015). A presença de haitianos às cidades brasileiras tem incitado alterações tanto no comércio, na educação e no dia a dia da população.

Com o fortalecimento do setor econômico agroindustrial de Cascavel-PR, situada na região Oeste do Estado do Paraná, a cidade é uma das preferidas dos haitianos para morar. Os

dados do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam a presença de 682 imigrantes nesse município. Porém, o levantamento da Polícia Federal indica a presença de 3000 haitianos vivendo em Cascavel.

A PF (Polícia Federal) estima que na região de circunscrição da delegacia de Cascavel existam aproximadamente três mil haitianos, pouco mais de mil deles com documentação de identificação estrangeira. Apesar da crise financeira que fechou muitos postos de trabalho, 2015 foi um ano que trouxe muitos estrangeiros para o país. Segundo a PF, o número de haitianos em Cascavel é o dobro da segunda maior comunidade estrangeira na cidade, a paraguaia, que possui cerca de 400 pessoas (CORAZZA, 2016, p. 1).

A presença dos haitianos em Cascavel PR, assim como a de paraguaios, argentinos e venezuelanos, são responsáveis pelas modificações socioculturais na cidade, no comércio, na economia e nas políticas públicas propostas ao seu amparo. Ao pensar sobre as necessidades dos estrangeiros, Sassen (2014) lembra que esses cada vez mais desejam ampliar seus conhecimentos e ser reconhecidos verdadeiramente como cidadãos deste lugar.

Em Cascavel, foram realizados movimentos para discutir questões que contribuam pensar a cidade como espaço de integração entre as diferentes culturas de maneira dinâmica:

Uma assembleia realizada no último domingo reuniu cerca de 80 haitianos em Cascavel, no Oeste do Paraná. O objetivo foi discutir a criação de uma associação para tratar dos interesses dos 1,5 mil haitianos que vivem na cidade. Marcelin Geffrard, um dos líderes dos refugiados, diz que a maior barreira enfrentada é o idioma. Ele conta que muitos haitianos têm formação profissional, mas não podem aplicar seus conhecimentos pela dificuldade com a língua. Sem colocação em suas áreas de atuação, acabam aceitando trabalhos braçais, como em frigoríficos. O preconceito é outro drama vivenciado pelos refugiados, que encontram dificuldades até para alugar imóveis (CAMPOS, 2014, p. 1).

Muitos são os desafios vivenciados pelos haitianos em Cascavel-PR. O preconceito se dá por diversas razões, entre elas cor de pele e a dificuldade de comunicação, principalmente porque por muito tempo se pensou a língua como a unidade política de um Estado: “um país, um povo, uma língua”, massacrando e até mesmo calando alguns povos. Em contar que a escola também construiu uma história autoritária, e inflexível, onde as pessoas tinham que aprender e usar um modelo de língua considerada correto, acentuando a desigualdade e estimulando o preconceito.

Apesar de muitos estudos sobre o assunto nas últimas décadas, acabar com o preconceito linguístico é algo muito difícil. Pesquisadores ligados à área de ensino de línguas insistem na

necessidade de relacionar a educação de línguas com as exigências que a sociedade contemporânea, transnacionais e globais nos apresenta (MOITA LOPES, 2006).

Portanto, reflexões sobre como as pessoas agem no mundo, suas histórias, costumes, línguas e principalmente as relações existentes entre si, são muito importantes para que de fato haja, não só a integração do haitiano, mas como também como a inclusão, considerando gente que influencia e é influenciado pelo seu meio.

Reflexões sobre a Realidade do “Criolês” em Cascavel

Conforme veremos nas fotografias abaixo, observa-se que a participação da língua crioula na paisagem urbana do município de Cascavel já é realidade em diferentes contextos. O crescimento expressivo da língua remete a participação da comunidade haitiana em diversas atividades econômicas, culturais, religiosas, dentre outras, no município. Situação esta, que pode gerar situações comunicativas de translinguagem. Vejamos:



Fonte: Fotografia dos autores (2018)

Figura 1 – Fachada de um templo religioso, em Cascavel-PR



Fonte: Fotografia dos autores (2018)

Figura 2 – Fachada de um comércio, em Cascavel-PR

As linguagens são aqui compreendidas como práticas sociais e culturais que sofrem constantes influências. Ao pensar a orientação translíngue, Canagarajah (2013, p. 70) ressalta um importante enfoque para a visão das línguas, sendo percebidas como “formas de práticas comunicativas e não como variedades estáveis”, podendo a comunicação sofrer constantes transformações. Segundo Canagarajah (2013, p. 11), a orientação translíngue atende a hibridação de línguas (sociais), em termos de “valores, vozes e identidades”, como já ressaltado.

Sob este olhar, percebe-se que, em Cascavel, a paisagem urbana está em processo de modificação com placas na língua crioula para atender as necessidades destes imigrantes. Na Figura 1, nota-se uma placa escrita em português e em crioulo. Esta placa foi fotografada em frente do *Salão do Reino*, das Testemunhas de Jeová, no Bairro Coqueiral. Neste local, além de terem reuniões realizadas em português, há também uma congregação específica para os haitianos e duas vezes por semana as reuniões ocorrem na língua crioula haitiano. Os integrantes da congregação apreendem o crioulo para interagir com os haitianos.

Na Figura 2, que foi fotografada no bairro Universitário, observa-se uma placa que evidencia o fenômeno da translíngue entre a língua portuguesa e a crioula, em Cascavel. Visto que a placa deseja atender às necessidades dos haitianos, notam-se tentativas de

comunicação para que eles possam se utilizar do comércio em geral, com informações em português e em crioulo, almejando alcançar ambos os públicos.

Para além destes fenômenos, que são materializados na paisagem urbana por meio das placas e das fachadas disponíveis na cidade, e que são analisadas nesta pesquisa; deve-se ressaltar que o contexto da translinguagem é muito maior se considerado o contexto oral-dialogado. Pode-se perceber que em Cascavel existe a preocupação em utilizar recursos variados para que as pessoas que falam português consigam interagir em práticas comunicativas com os que falam em crioulo, para que possa haver eficácia nas relações interpessoais entre brasileiros e haitianos. Nas ruas, no transporte coletivo e em demais ambientes públicos, é perceptível como a mistura de ambos os idiomas é utilizada para que a comunicação entre cascavelenses e haitianos seja estabelecida.

Nessa perspectiva, considerando que essa população tem acesso e frequenta o ambiente público escolar da cidade de Cascavel, defende-se, aqui, a necessidade de os professores observarem as singularidades das práticas comunicativas desta comunidade de forma respeitosa; e não incentivarem o apagamento da língua crioula ou, por ventura, da mistura de ambos os idiomas, que pode se manifestar por meio da translinguagem, ou, como ousamos dizer, aqui, por meio do “criolês” (mistura entre a língua portuguesa e o crioulo haitiano).

Optamos em deixar o termo entre aspas considerando que não encontramos estudos sobre o fenômeno. É observável que o léxico de ambos os idiomas já está presente na situação comunicativa dos haitianos que aqui residem. Porém, não há estudos mais aprofundados que observem como ambos os idiomas se entrelaçam em estruturas mais profundas e específicas, como na sintaxe e na fonologia.

Considerando o papel dos professores alfabetizadores, os primeiros a entrar em contato com estes alunos, diante do processo de letramento, recorremos a Martins (1994, p. 30), que aponta que “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios”. Nessa perspectiva, considerando o processo de letramento como um ato de empoderamento singular, na medida em que os indivíduos se tornam críticos diante do mundo biopsicossocial circundante, concordamos que a simples Educação Bancária, como afirma Freire (1987), é ineficaz para que este processo se concretize. Assim, entendemos que caberá aos professores, diante destas situações comunicativas no ambiente escolar, promover a formação crítica dos alunos e o empoderamento dos mesmos

Considerações Finais

Por meio deste estudo, demonstramos, de forma introdutória, uma situação comunicativa de translinguagem perceptível no contexto urbano de Cascavel-PR. Considerando que o fenômeno é recente e que não foram encontrados outros estudos similares sobre a temática, este artigo demonstra a importância da realização de estudos mais aprofundados que investiguem o “Criolês” não só a partir da materialidade da paisagem linguística, mas também a partir de investigações sobre a língua em situações de uso no contexto oral-dialogado.

Apesar de o fenômeno ser ainda recente, compreendemos ser de extrema importância o conhecimento desta realidade linguística por parte dos professores das escolas públicas inseridas no contexto sob análise. A partir do conhecimento sobre o fenômeno, espera-se que os professores desenvolvam práticas de ensino que não apaguem as singularidades linguísticas da população, pelo contrário, espera-se que estas comunidades sejam empoderadas e devidamente integradas à sociedade por meio do acesso a uma educação mais humanizada e menos excludente.

REFLEXIONES SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA COMPRESIÓN DEL FENÓMENO DE LA TRANSLINGUAJEN POR PARTE DE LOS PROFESORES DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS: una mirada para el "Crioles" en Cascavel-PR

Resumen: La acogida de inmigrantes haitianos está en crecimiento en Brasil desde febrero de 2010, debido al terremoto que sacudió impetuosamente a Haití. El objetivo de este trabajo es problematizar cuestiones relacionadas a las prácticas comunicativas contemporáneas en el contexto de los procesos de globalización y comprensión de prácticas comunicativas híbridas, además de considerar cómo este fenómeno influye en la realidad lingüística actual de Cascavel-PR. Defiende-se la necesidad de que los profesores observaren las singularidades de las prácticas comunicativas de la comunidad haitiana de forma respetuosa; y de no incentivar el apagamiento de la lengua criolla o de la mezcla de ambos idiomas, que denominamos en esta proposición como "criolés".

Palabras clave: Criolés. Translinguajen. Escuelas Públicas. Haití.

Referências

AGUILERA, V. A. **Crenças e atitudes linguísticas:** um estudo da relação do português com línguas de contato. 2009. [Projeto desenvolvido pela autora. Digitado].

ANCUR . **Novo Grupo de Haitianos Recebe Residência Permanente No Brasil**. 2012.

BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARROS, W. S.; MARCHINI, W. O processo imigratório haitiano no Brasil: panorama numérico, percursos e destinos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE RELIGIÃO E IMIGRAÇÃO, 1., 2015, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, SP: PUC-SP, 2015.

BERNARTTE, M. L. et all. Movimento migratório no sul do brasil: o caso dos haitianos no oeste catarinense. **Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território**. Disponível em <<http://www.acnur.org/t3/portugues/noticias/noticia/novo-grupo-dehaitianos-recebe-residencia-permanente-no-brasil/>> Acesso em 20 de jan. de 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça. **CONARE**. Brasília, DF, s.d. Disponível em: http://www.justica.gov.br/news/mjssp-abre-inscricoes-para-trabalho-voluntario-com-refugiados/conare_foto_divulgacao_onu.png/view. Acesso: 08 fev. 2018.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

CAMPOS, M. Haitianos se unem em Associação. **Gazeta do Povo**, Curitiba, PR.

CANAGARAJAH, S. **Translingual Practice**: Global English and Cosmopolitan Relations. New York: Routledge, 2013.

CORAZZA, M. 500 haitianos estão desempregados em Cascavel. **Jornal Gazeta do Paraná**, Curitiba, PR, 12 de jun. de 2015.

CORAZZA, M. População haitiana na região se aproxima de três mil. **Jornal Gazeta do Paraná**, Curitiba, PR, 06 de jan. de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

FRITZEN, M. P. Ich spreshe anders, aber das ist auch deutsch: línguas em conflito em uma escola rural localizada em zona de imigração no sul do Brasil. **Ling. Aplic.** Campinas, 47 (2): 341-356, Jul./Dez. 2008.

GARCÍA, O. El papel de translenguar en la enseñanza del español en los Estados Unidos. In: DUMITRESCU, D.; PIÑA-ROSALES, G. (Eds.). **El español en los Estados Unidos: E pluribus unum? Enfoques multidisciplinares**. New York: Academia Norteamericana de la Lengua Español, 2013, p. 353-373.

MARCUSCHI, L. A. A construção do mobiliário do mundo e da mente: linguagem, cultura e categorização. MIRANDA, N. S.; NAME, M. C. **Linguística e cognição**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MOITA-LOPES, L. P. Como e por que teorizar o Português: recurso comunicativo em sociedades porosas e em tempos híbridos de Globalização Cultural. MOITA-LOPES, L. P. **Português no século XXI: cenário político e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOITA-LOPES, L. P. Linguística aplicada e vida contemporânea – Problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

RODRIGUES, L. C. B. **Frances, crioulo e vodu: a relação entre língua e religião no Haiti**. Tese(Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SASSEN, S. **Inmigrantes y ciudadanos: de las migraciones massivas a la Europa fortaleza**. Madrid: Siglo XXI Espanha, 2014.

SILVA, S. M. Aprendizagem do Português por imigrantes Haitianos: Percepção das Consoantes Líquidas /l/ e /r/. **Ilha Desterro** vol.70 no.3 Florianópolis Sept./Dec. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2017v70n3p47>> Acesso em 10 fev. 2018.

SOARES, M. S.; LOMBARDI, R. S.; SALGADO, A. C. P. Paisagem linguística e repertórios em tempos de diversidade: uma situação em perspectiva. **Calidoscópico**. Vol. 14, n. 2, p. 209-218, mai/ago 2016, Unisinos.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2005.

Recebido em: 25/04/2019

Aprovado em: 15/09/2019